

AFRICAN UNION
الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE
UNIÃO AFRICANA

Addis Ababa, ETHIOPIA P. O. Box 3243 Telephone 517 700 Cables: OAU, ADDIS ABABA

**CONSELHO DE PAZ E SEGURANÇA
39ª REUNIÃO
30 DE SETEMBRO DE 2005
ADIS ABEBA, ETIÓPIA**

ORIGINAL: INGLÊS

**NOTA INFORMATIVA
SOBRE A 4ª SESSÃO DE REFLEXÃO DO CONSELHO DE PAZ E SEGURANÇA
(CPS) E OUTROS REPRESENTANTES PERMANENTES JUNTO DA UNIÃO
AFRICANA (UA), SOBRE A RECONSTRUÇÃO
E O DESENVOLVIMENTO PÓS-CONFLITO (RDPC) EM ÁFRICA**

NOTA INFORMATIVA

**SOBRE A 4ª SESSÃO DE REFLEXÃO DO CONSELHO DE PAZ E
SEGURANÇA (CPS) E OUTROS REPRESENTANTES PERMANENTES
JUNTO DA UNIÃO AFRICANA (UA), SOBRE A RECONSTRUÇÃO
E O DESENVOLVIMENTO PÓS-CONFLITO (RDPC) EM ÁFRICA**

1. A 4ª Sessão de Reflexão do Conselho de Paz e Segurança (CPS) e outros membros do Comité dos Representantes Permanentes (CRP) da União Africana (UA), dedicada ao debate sobre a reconstrução e o desenvolvimento pós-conflito (RDPC), teve lugar a 4 e 5 de Setembro de 2005, no Hotel Hilton, em Durban, África do Sul. A Sessão foi realizada a fim de discutir sobre as experiências e as lições aprendidas pelas Organizações que trabalham no domínio da reconstrução e o desenvolvimento, deliberar acerca dos elementos constitucionais da RDPC, identificar os actores principais, a postura e coordenação institucional necessários, e proceder a um acordo amplo sobre um Plano processual para a criação de um quadro da UA para a RDPC, que seria adaptável a diferentes situações de conflito, para orientar o processo de reconstrução nos países que acabam de sair de conflitos. Participaram na Sessão de Reflexão quarenta e três (43) Representantes dos Estados Membros da UA em Adis Abeba, bem como os Membros da Comissão da UA, e Observadores do Sistema das Nações Unidas, o Banco Mundial, a UE e outros peritos em vários aspectos da RDPC.

2. Durante as deliberações, os participantes sublinharam uma série de questões que deverão ser reflectidas no quadro da UA para a RDPC. Eles exploraram os elementos constitutivos do quadro da RDPC previstos, que formulariam os padrões mínimos para servir de guia da acção prevista para a garantia da segurança; questões humanitárias; governação na transição; justiça; direitos humanos e reconciliação, recuperação sócio-económica; género e recuperação na transição; e a mobilização de recursos em apoio à RDPC.

3. Os participantes deliberaram igualmente sobre os princípios e os valores que deverão sustentar quadro no de políticas da UA para a RDPC, e começaram a reflectir sobre a implementação do referido quadro. Dentre as questões mais importantes que abordaram, figuram as seguintes:

➤ ***Liderança Africana***

- A UA deverá guiar o processo de formulação de políticas. Os Estados Membros poderão participar como um mecanismo de apoio à UA, por forma a manter o ímpeto em direcção à uma RDPC africana;
- A RDPC deverá ser utilizada como um instrumento para a consolidação da Paz, a Prevenção à reincidência de países do pós-guerra em nova violência e para a reconstituição e modernização do Estado afectado.
- O Quadro da UA deverá basear-se nas definições e percepções africanas das suas próprias necessidades e aspirações.

- A Segurança Humana deverá constituir a base para o quadro da RDPC Africana.
- O Direito de Propriedade Local é importante na abordagem de todos os aspectos da RDPC, desde a avaliação à implementação e avaliação.
- Os actores ou intervenientes locais determinam as prioridades e conduzem o processo de RDPC; sem o governo que o trata ilegitimidade.

➤ ***Necessidade de Capacitação para a RDPC***

- A maioria das situações de RDPC caracterizam-se por limitações da sua capacidade interna e, por conseguinte, o quadro deverá conscientemente atender às necessidades de construção de capacidades a nível local-começando com o Estado, as instituições locais e civis.
- O quadro deverá dedicar especial atenção à juventude, porque a elevação das suas capacidades, impulsiona o desenvolvimento estratégico do Estado.
- O quadro deverá prever orientações sobre as modalidades do envolvimento internacional na capacitação a nível local.
- O Quadro deverá prever a elevação de capacidade africana para além dos países que emergem de conflitos; o que inclui os conhecimentos locais, regionais e continental e os africanos na diáspora.

➤ ***Mobilização de Recursos para a RDPC***

- A mobilização de recursos ao nível nacional deverá constituir a base da RDPC, porque todos os países, independentemente do seu estatuto, possuem alguns recursos nacionais.
- O Quadro deverá prever a construção, entre várias outras coisas, de alianças suplementares para a mobilização de recursos, como por exemplo, a Cooperação Sul-Sul.
- O quadro deverá prever o estabelecimento de um Fundo Africano para a RDPC.
- Dever-se-ão encorajar os doadores por forma a simplificar os procedimentos, e reduzir as barreiras à disponibilização de recursos e assegurar a disponibilidade e o desembolso atempado de fundos para aqueles países que acabam de sair de conflitos.
- Dever-se-ão encorajar os doadores para traduzirem as suas promessas e compromissos em apoios concretos, sem mais demora.

- As contribuições africanas para a RDPC nos Estados Membros não deverão estar limitadas às contribuições financeiras, mas sim incluir apoios para áreas tais como a formação, a disponibilização de peritos, etc.

➤ **Rotura do Ciclo de Violência**

- O quadro da RDPC deverá abordar simultaneamente inúmeras questões; incluindo as principais causas dos conflitos; tratar das ruínas da guerra; colocar o país em bases sólidas em direcção ao desenvolvimento sustentável, reservar uma oportunidade para a modernização dos países.
- É importante que se identifiquem tanto os incentivos políticos como os económicos em prol da paz, que sejam incluídas uma abordagem e estratégia sistemáticas, e propícias para as economias de guerra.
- Os princípios da igualdade e justiça na partilha do poder e da riqueza, devem ser aplicados através do processo da RDPC.
- O quadro da RDPC deverá incorporar abordagens regionais para a consolidação da paz e uma melhor coordenação entre a UA e as Organizações Regionais sobre a RDPC. Uma abordagem regional do género deverá começar pela análise das principais causas do conflito, numa região particular.
- A verdade e a reconciliação são importantes para a consolidação da paz e a abordagem das principais causas da violência.

➤ **Coordenação e Sinergia dos Actores**

- O quadro deverá assegurar a coerência; forjar a colaboração entre organizações; prever a coordenação estratégica; a compreensão comum dos desafios e previsões da RDPC, especialmente entre os actores dentro dos países afectados, mas também entre os actores locais, regionais, continental e internacional.
- O quadro da UA deverá conceber um mecanismo para uma planificação de políticas e operações integradas, orçamento, mobilização e afectação de recursos, bem como a implementação e avaliação da RDPC; e
- A mulher deverá estar envolvida em todos os níveis da RDPC.

➤ **Género**

O quadro da RDPC deverá:

- Reconhecer e apoiar as oportunidades para o emprego da mulher e a transformação da sociedade em relação à redistribuição do poder e os recursos.

- Prever medidas para assegurar a participação da mulher em todos os processos da prevenção, gestão e resolução de conflitos e a RDPC.
- Reflectir a Tolerância Zero para a violência e exploração sexuais da mulher e da rapariga, durante as Operações de Apoio à Paz (OAP).
- Prever a análise do género nas avaliações das necessidades, desde o começo da RDPC.
- Conjuguar todos os instrumentos internacionais e continentais que garantem a protecção e a melhoria do estatuto da Mulher.

➤ **Implementação**

- A UA deverá aprofundar o seu diálogo com Instituições Africanas tais como o BAD, na implementação da RDPC.
- A Comissão deverá estabelecer uma base de dados de conhecimentos específicos de peritos sobre a RDPC.
- Dever-se-á dar início a um diálogo e processo consultivos ao nível da UA sobre questões tais como a coordenação, a parceria, a identificação de recursos locais, continental e internacional a serem utilizados nos esforços da RDPC em África, na identificação das necessidades de capacitação para os intervenientes que deverão executar as actividades da RDPC; e outras questões que devem assegurar a coerência e a integração na abordagem da RDPC.
- A UA deverá aprofundar o seu diálogo com a UE e outros parceiros de desenvolvimento, a respeito da RDPC.

4. A reunião decidiu apoiar firmemente a manutenção do ímpeto para a elaboração dos quadros da RDPC. A Comissão acaba de concluir a segunda versão do Projecto-Quadro, que está actualmente a ser traduzido. Será convocada uma reunião de Peritos Técnicos para o início de Novembro, com vista a melhoria do documento. Esta será seguida de uma outra reunião de Peritos dos Estados Membros, prevista a ter lugar no início de Dezembro. O Documento-Quadro será, no entanto, submetido ao Conselho Executivo, em Janeiro de 2006, para adopção.

5. A versão inglesa do relatório da Sessão de Reflexão encontra-se anexada à presente Nota.

African Union Commission (AUC)

PAPS Digital Repository

<https://papsrepository.africa-union.org/>

PSC Outcomes

Communiqués

2005-09-30

Communiqué of the 39th Meeting of the Peace and Security Council of the African Union Held on 30 September 2005, Addis Ababa, Ethiopia.

Peace and Security Council

African Union Commission

<https://papsrepository.africa-union.org/handle/123456789/1306>

Downloaded from PAPS Digital Repository, Department of Political Affairs, Peace and Security (PAPS)